

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 846
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$950			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600			
	Repetição 10	Folha avulso 10			

BRAGA—TERÇA-FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1878

Não somos d'aquelles que facilmente se aterram com a perspectiva da *união ibérica*. O sonho dourado dos hespanhoes parece-nos uma utopia da tal ordem, que mais provoca o riso, do que excita a reflexão peserosa, que mais faz zombar das bravatas castelhanas, do que prantejar o medonho futuro de Portugal.

Bem reconhecemos que atravessamos uma epoca de profunda transformação politica e social, que influe poderosamente no caminho dos povos e no destino peculiar de uma nação. Bem sabemos que é innegavelmente verdadeiro o principio de que um povo, em decadencia continua, marcha, a largos passos, para o abysmo da absorpção e do aniquilamento. Bem observamos que o consecario logico e infallivel do estado essencialmente revolucionario e cahotico em que se encontra o paiz, é a sua obliteração do mappa da Europa.

Mas é mister meditarmos, primeiro que tudo, sobre o estado da nação que nos apetece, e investigar se as suas forças são de tal vitalidade e tensão, que nos convençam, em verdade, da efficacia de uma tentativa ambiciosa de que sejamos o objectivo.

A Hespanha já encerrou o cyclo das suas tumultuosas agitações, para que venha a ser fructuosa á sua cobiça qualquer tentamen de engrandecimento por terras de Portugal? A Hespanha já concertou as suas desgraçadissimas finanças, para merecer e captivar as sympathias dos gabinetes europeus, e inspirar a confiança indispensavel a quem necessariamente lhe vigia os passos e lhe ausculta as intenções? Já grangeou, na politica internacional, a preponderancia que uma vez perdeu, por suas revoluções e tresloucamentos, e, uma vez perdida, só depois de longos annos de expiação, de ostracismo, e de provas de alto tino governativo, pôde ser reconquistada? Já pôz bem de manifesto que encetou os melhoramentos moraes que são indeclinaveis como fecundissimos preludios da verdadeira liberdade e sincera civilisação! Já não dilaceram as facções o seio da patria, já se não pleiteia, entre os chefes de bandos e parcerias, o letigio das ambições do poder, já fluctua triumphante no senado invilecido na camara popular desvaivada, o estandarte do direito, da justiça, das economias, e do bem estar dos povos?

Quem poderá responder affirmativamente a esta serie de ponderosas interrogações?

Pois enquanto a Hespanha não deterrar de si esses extremos de anarchia em que fundamente se debate, jámais poderão deixar de tomar-se como delirio de enfermidade grave as suas pretensões de alargar os confins do seu dominio até ás orlas occidentaes de Portugal.

E a Inglaterra tem forçosamente de ser citada para fallar, em audiencia, no pleito que se denomina—*a Iberia*.

E' por sobejo conhecida a alliança de interesses e de relações commerciaes entre o nosso paiz e aquella nação. Tam apertados e estreitos vinculos financeiros e economicos nos ligam á poderosa Albion, que quasi se torna impossivel o desliame, senão depois de transcorridos seculos de grandeza e prosperidade em Portugal, bafejada por nobre e uniforme espirito de independencia e patriotismo. O organismo da nação deixaria, só d'essa arte, de reger-se indirectamente, como agora, por uma tutella argentarea a que obedecemos, supplices e humildes.

Estas melindrosas condições em que a eschola revolucionaria collocou as duas nações da península, são as que mais pleiteam em beneficio da sua separação e independencia. A Hespanha não merece a confiança da Europa; e a Inglaterra não prescinde do predomínio já enraizado, já vetusto, já indeclinavel que tem exercido em Portugal.

Sem embargo da anemia patriotica que se observa em o nosso paiz, derivada das decepções consecutivas em que o povo tem quasi perdida a sua vitalidade nacional no meio do degladiar das facções ditas *liberaes*, Portugal, em um momento de perigo para a sua autonomia, saberia sacudir o antigo despotismo inglorio, improprio e sentil dos gremios politicos dominadores, para retomar, em um arranco de patriotismo inaudito, o seu posto de soldado brioso, intemerato, e valente, fecundo em acções heroicas, rejuvenescido nas lides da sua secular independencia, prestigioso em seu alvedrio e galhardia d'outras eras, consubstanciando na ideia da—*patria*—toda a sua energia, para levar a victoria pendente do seu ferro e da sua força. Levantando a sua estatura ás elevações de heroe, demonstraria que um povo, ainda depois de cansado de tumultuar e debater-se nos paroxysmos tremendos das luctas intestinas, pôde evocar os sentimentos intimos da sua independencia, e não reconhecer absolutamente senão um dominador—o direito, senão um prestigio—o da justiça, senão uma voz— a da patria.

Mas este esforço immenso da nação seria, ainda assim, talvez infecundo, e não teria provavelmente senão o valor de um poderoso auxiliar secundando a acção do protectorado inglez.

Embora. Aceitaremos de melhor grado a tutella moral e financeira da Inglaterra, do que as caricias e a grandeza autonoma da Hespanha. Mais queremos á independencia e á liberdade bafejada pelo espirito interesseiro mas benefico da Grã-Bretanha, do que á absorpção castelhana, embora inspirada nos sentimentos da autonomia e grandeza peninsular. D'uma seriamos quasi apenas uma provincia, sem echo, sem valor, sem poder, porque só se attendera aos nossos productos e á nossa riqueza natural; da outra podemos ser *colonia financeira somente*, sem a morte total da esperanca de emancipação futura, que nos é dado acariciar e alimentar.

Pode, pois, increpar a *Epoca ao Imparcial*, periodicos de Madrid, o ter este chamado a attenção dos hespanhoes para os dous pontos de sua cobiça: Marrocos e Portugal. Não se assuste a *Epoca* com que se descubra o sonho querido de seus compatriotas. Ha muitos annos, e até seculos, que Portugal sabe, por amarga experiencia, que o engrandecimento da nação visinha sempre se delineou á nossa custa; mas tambem a Hespanha sabe, por não faceis licções, que quando a oportunidade parece chegada para se objectivarem as ambições castelhanas, apparece a voz do Destino a interpôr-se e a fazer emmurchecer as mais bellas flores da esperanca cobiçosa.

Tambem não receamos as allianças que o partido progressista possa ter, por ventura, com o republicanism hespanhol. Se os tramas dos dous partidos não são uma calumnia do partido regenerador, se na desesperanca de alcançar o poder pelas vias normaes da realza constitucional, o partido progressista portuguez se lançou nos escuros caminhos das conspirações republicanias, auxiliando os eternos conspiradores da nação visinha para fa-

zerem obliterar do mappa da Europa, o reino de Portugal, lamentamos o seu erro e o seu scepticismo patriotico, sempre infecundo e irritante para os povos.

Mas da simples fórma de um programma ou manifesto eleitoral de um partido não pode advir a crença de que esse partido mina a independencia da patria. Nem encontramos nas palavras do manifesto cheiro de iberismo, nem um acto de tam somenos valia, pode assustar o patriotismo.

Os perigos da patria, se os ha realmente para a sua autonomia, estão n'outras causas assaz conhecidas, assaz palpadas a todo o instante, assaz visiveis a todos quantos teem olhos para ver, e razão para meditar.

c. v.

Carta á «Nação».

«Reichenau, 24 de setembro.

«Teve hontem logar o Baptisado do Filho Primogenito do Senhor D. Miguel.

«Pela manhã reunimo-nos todos na igreja, e ali assistimos a' uma Missa resesada. Em seguida, os portuguezes, dirigimo-nos em carruagem ao palacio onde reside a Augusta Senhora Dona Izabel Maria de Bragança, aonde fomos buscar o Recemnacido Principe.

«No nosso regresso, quando nos apeámos, á porta da Igreja, puz ao pescoço uma fita escarlate, cujos extremos sustentavam um coxim de veludo escarlate e oiro. n'este foi deitado o Augusto Baptisado,—coberto com um riquissimo véo de rendas de França; o conde da Azambuja levava uma salva, e sobre ella um riquissimo vaso com os Santos Oleos; o conde de S. Martinho uma bacia rica pelo valor intrinseco, e mais rica de certo pelo seu exquisito e primoroso lavor, e o competente jarro com agua do Jordão, trazida por Sua Alteza Real, a Senhora Dona Maria das Neves, quando ha pouco voltou do Oriente.

Terminados que foram, á porta da Igreja, as orações do Ritual, dirigimo-nos á Capella Mór, no centro d'esta pozzeram um genuflexorio, onde ajoelhei, depondo ou antes descaçando sobre este o coxim em que estava deitado o Principe.

E alli se ultimou a cerimonia, conservando-o sempre nos braços durante toda ella.

Sua Alteza Real recebeu o nome de Miguel Maria Sebastião Maximiliano Raphael Gabriel Gonzaga Francisco de Assis e de Paula Eustachio Carlos Affonso José Henrique Alberto Clemente Ignacio Martinho Antonio Gerardo Jorge Emmeran Mauricio.

Foi Padrinho seu Tio materno, Sua Alteza o Principe de Turn-Taxis, representado por Sua Alteza Real, o Infante de Hespanha, o Senhor D. Affonso de Bourbon; foi Madrinha Sua Augusta Avó, a Senhora Dona Adelaide de Bragança.

Quando chegámos ao palacio tomei novamente em meus braços o coxim e reclinado n'elle Sua Alteza Real o Principe o Senhor D. Miguel de Bragança, fui entregar a Sua Augusta Mãe o precioso deposito que me tinha confiado.

Assistiram ao Baptisado Sua Alteza Real a Senhora Dona Maria das Neves, Sua Alteza Imperial e Real a Senhora Dona Maria Thereza, Sua Alteza Real a Senhora Dona Aldegundes de Bragança; Sua Alteza Real o Senhor D. Affonso, Infante de Hespanha; Sua Alteza Real o Senhor Conde de Bardi.

O Archiduque não compareceu por es-

tar em Insprunk e Sua Alteza Real a Senhora Dona Maria José por incommodo de saude. Tambem não poderam assistir os Condes de Chambord, porque tinham saído de Fhorsdorf, e sendo o Baptisado no dia immediato ao Nascimento, faltava-lhes materialmente o tempo para poderem vir a Reichenau. Mandaram comtudo pelo telegrapho os seus parabens.

O Imperador d'Austria e a Imperatriz tambem mandaram pelo telegrapho os parabens á Sua Augusta Sobrinha. Chovem, pode-se dizer, os telegrammas, porque chegam a todos os momentos e de todas as partes os parabens pelo nascimento e baptisado do Principe.

Ao jantar fizeram-se os seguintes brindes:

Eu, o primeiro, pela prosperidade do Recemnacido;

A Senhora Dona Adelaide de Bragança, o segundo, por Portugal, pelos portuguezes, e pelos Seus bons Parentes, que tinham aqui vindo dar-lhe e a Seu Augusto Filho e Nora mais uma prova da sua estima e dedicacão.

O conde da Azambuja, o terceiro, á Senhora Dona Adelaide de Bragança e a toda a sua Augusta Familia.

Eu, o quarto, ao Senhor D. Miguel de Bragança, que, se um dever n'este dia tão solemne o conservava afastado de nós, não estava comtudo, nem podia estar afastado de nossos corações.

O conde de S. Martinho, o quinto, á Senhora Dona Izabel Maria de Bragança, e ao mesmo tempo agradecendo á Senhora Dona Adelaide, em nome dos portuguezes, as amaveis expressões com que os honrara.

Eu, o sexto, pelo Archiduque e pela Senhora Dona Maria José de Bragança.

Finalmente fiz ainda um setimo brinde aos Serenissimos Principes presentes. A' noite fomos convidados a ceiar pela Archiduqueza.

O Senhor D. Miguel, conhecendo que lhe era desairoso deixar o seu corpo que se acha na fronteira, tendo já alguns piquetes do seu regimento entrado como exploradores na Bosnia, sacrificou o que o seu coração lhe pedia, ao cumprimento do seu dever militar. Ainda antes de receber o telegramma em que Sua Mãe lhe annunciava que era Pae, recebeu um telegramma do Imperador d'Austria, dando-lhe com tão fausta noticia os mais cordeaes parabens.

Logo que termine a guerra, o Senhor D. Miguel dará a sua demissão, e virá para o seio da Sua Familia; mas entendeu que não era esta agora a occasião de sair do exercito, nem de pedir uma licença. Adeus—etc.

Conde da Redinha.

GAZETILHA

AGS NOSSOS ASSIGNANTES

Dirigimo-nos aos nossos assignantes a rogar-lhes o obsequio de satisfazerem, como lhes cumpre, a importancia das suas assignaturas.

Lamentamos sinceramente que, n'um tempo em que todos os catholicos deviam compenetrar-se da necessidade que ha de favorecer e ajudar a imprensa que defende os grandes interesses da Religião e da Patria, vivam, uns submersos na mais criminosa indifferença; e outros sustentando a imprensa libertina e assalariada!

Dizemos isto, porque sabemos que ha desgraçados, entre os quaes muitos sacerdotes, que, enquanto são pontuaes e sol-

licitos em pagar a assignatura dos jornaes maus, nunca se lembram de fazer o mesmo para com a empreza d'um jornal bom, que porventura assignem. Estes são dos que põem uma vela ao diabo e outra a S. Miguel, mas com a differença de accenderem a primeira, deixando a segunda apagada.

Desejavamos introduzir n'este jornal importantes melhoramentos, que o tornassem mais interessante, ameno e variado; mas como fazel-o, se os maus assignantes nos estão creando difficuldades que nos fazem esmorecer?

E', na verdade, sobremaneira desalentador e escandaloso o modo porque tantos estão procedendo para com a imprensa catholica!

Sendo claro que se a ninguém obrigamos a assignar o jornal, tambem o não é menos que desde o momento em que accitaram a assignatura, ficaram constituidos na rigorosa obrigação de a satisfazer.

Não pedimos, portanto, aos nossos assignantes actos de caridade ou abnegação para com esta empreza: pedimos-lhes simplesmente o cumprimento d'um dever de justiça, e nada mais. Porque não hão de cumpril-o?

Manifesto.—Recebemos n'esta redacção um manifesto que tem por titulo: «A los revolucionarios españoles». E' assignado por um tal Isidoro Villarino del Villar, e datado de Genebra a 1 de setembro do corrente anno.

Não passa d'um extenso aranzel da mais estúpida asneira revolucionaria.

E' um tristissimo symptoma de que ha sinistras alianças secretas entre os revolucionarios hespanhoes e portuguezes para derrocarem os dous thronos da península hespanica.

Se nas regiões do poder não tivéssemos um governo tão immoral e infame como os que lhe disputam as postas, diriamos mais alguma cousa e pediriamos providencias. Assim.... até nos envergonhamos de as pedir.

Isto vem corroborar a asserção de muitos catholicos, que affirmam que a humanidade está geralmente atacada d'um mal sui generis, como as vides de phylloxera.

E de feito, enquanto se criam commissões e se trabalha com todo o afan para estudar e combater o phylloxera, os governos corrompidos, immoraes e pódres do liberalismo, como que despertados d'um lethargo, procuram proceder do mesmo modo para com o novo mal do socialismo, nihilismo, etc.

Veja-se o que se está passando em Berlim!

«A Atalaia».—Esta excellente folha catholica e legitimista que se tem publicada em Vizeu, passa agora a ser publicada em Coimbra sob o novo titulo de «Ordem», e tendo á testa da sua redacção cinco mancebos intelligentes e virtuosos da Universidade.

A redacção fica composta dos seguintes senhores:

João Paulino d'Azevedo e Castro, bacharel em Theologia—José Pires Antunes, estudante do 4.º anno Theologico—Bernardo Heitor do Athayde, dito do 3.º de Direito—José Gonçalves Lage, dito do 2.º de Theologia—Antonio Augusto d'Almeida Silvano, dito do 2.º de Theologia.

Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever para aqui alguns periodos da falla que o nosso estimavel collega dirige aos seus assignantes. Ouçamol-o:

«Espanta ver o crescimento coasteante da imprensa jornalística ao serviço da impiedade; por toda a parte, em cada canto pullam essas pilulas que envenenam, a pouco e pouco, a sociedade.

As crencas religiosas abalam-se e escarnecem-se; aviltam-se os principios mais sacrosantos; mofa-se da virtude e exalta-se o vicio; desfigura-se e adultera-se a verdade; ridiculisam-se e caluniam-se os varões mais prestados á religião pela sciencia e pelas virtudes.

Tudo isto é tarefa da imprensa impia e propagadora do livre-pensamento. D'aqui deduz-se necessariamente a necessidade da imprensa religiosa.

A existencia d'esta folha foi devida a essa necessidade, por occasião de se consumir a conquista satanica da Revolução.

No tempo que conta de vida não tem deixado de consagrar seus dias á defeza da verdade e da religião

Ora sendo certo que a imprensa irreligiosa abunda mais que a religiosa, isto ha de trazer como consequencia necessaria a corrupção da sociedade.

E d'ahi não só a falta de protecção á imprensa religiosa, senão tambem a falta de pennas que se dediquem a ella.

Desejamos sempre dar o maior ambito ao nosso jornal; desejavamos que as forças nos levassem até onde os desejos; que o erro aqui fosse refutado nas mil feições que reveste.

Alguma cousa temos feito; mas agora esperamos fazer ainda mais.

A «Atalaia» vaee apparecer sob nova forma, impulsada por novos principios de vitalidade

Encontramos em Coimbra alguns briosos academicos universitarios que voluntariamente se associaram para tomarem a direcção do novo jornal, que apparecerá em seguida a este, exigindo a nossa mudança para aquella cidade. De boa vontade annuimos.

Contamos, pois, que os assignantes que até hoje nos tem honrado com a sua assignatura, continuem a dispensar-nos o mesmo favor e protecção.

Assim, concorrerão para o bem e regeneração da sociedade; pois que ao passo que ajudam a sustentar a imprensa religiosa, necessaria hoje em presença do mal que por toda a parte nos rodeia, vão tambem promover um bem de não menor alcance social, e vem a ser: fomentar e concorrer para o desenvolvimento das crencas religiosas no coração da mocidade estudiosa, hoje tão mal dirigida á falta de solida instrucção.

O jornal apparecerá em Coimbra coincidindo com a abertura solemne da Universidade

Que a sacrosanta causa da Religião e do direito continue a ser defendida e sustentada, se possivel fór, ainda com mais zelo, desassombro e firmeza do que ha sido até hoje; que os catholicos, e o clero sobretudo acabem de se compenetrar da necessidade que tem a Igreja e a sociedade de que se guerree a imprensa revolucionaria de todos os matizes, e se dê o maximo auxilio e incremento á religiosa e scientifica, e que o nosso collega e correligionario possa contar uma longa existencia gasta na defeza dos mais sagrados interesses da Religião e da Patria, são os nossos mais sinceros e ardentes votos.

Iberismo.—Lêmos no «Commercio Portuguez»:

Na «Epoca» de Madrid encontramos o seguinte artigo, que devemos receber como aviso:

«O «Imparcial» está perdidamente enamorado dos seus ideaes em politica exterior. A missão de Hespanha em Marrocos e a influencia que deve exercer na antiga Luzitania traz preocupado o diario democratico.

Hoje volta a tratar esse assumpto com o motivo do pretexto de um artigo da «Independencia Belga» relativo á politica hespanhola.

Não duvidamos do bom desejo nem do espirito patriótico que revela o «Imparcial» nos seus escriptos de politica internacional, mas occorre-nos uma pergunta. Na Alemanha, em Inglaterra, em Italia e França, que teem tambem os seus ideaes, diz-se *urbi et orbi* o que pensam fazer, os procedimentos que devem empregar-se e a que pontos se deve dirigir-se? Não observa o collega a reserva que guardam os governos e até a imprensa periodica em assumptos de caracter internacional?

Se a Hespanha tem missões a cumprir e influencia a exercer fóra do patrio solo, parece prudente ao «Imparcial» suscitar receios, zivar desconfianças e alimentar rancores nacionaes?

Já sabe o collega o exito da sua propaganda em Portugal, a qual tem produzindo uma ininterrompida série de protestos individuaes e collectivos.

Deve notar-se que o jornal que pede segredo, é órgão principal do governo hespanhol.

Observações curiosas.—Eis aqui algumas observações feitas por aeronautas, n'uma das ultimas ascensões em balão livre:

«Ouve-se no ar o silvo de uma locomotora a 3:000 metros de altura do solo; o ruido de um comboio de caminho de ferro a 2:500 metros; um tiro de espingarda, o ladrar de um cão a 1:800 metros; o cantar do galo, o som de um sino a 1:600 metros; a voz humana chega a 1:000 metros; o grasnar das rãs a 900; o cantar dos grilos a 900 metros.

A palavra de baixo para cima, percebe-se claramente a 500 metros; e vi-

ce-versa, não é distincta a mais de 100 metros.

Os demais phenomenos de sonoridade, que foram observados tem menos precisão.

Apenas se comprovou que o éco não se transmite bem, a não ser pela superficie dos lagos, quando a voz vem de cima.»

Historia popular dos Papas.—Recebemos e agradecemos o ultimo fasciculo da *Historia popular dos Papas*, de que é editor o sr. Teixeira de Freitas, bem conhecido em todo o paiz pelas muitas e valiosissimas obras, todas orthodoxas, que tem saído do seu importante e accreditado estabelecimento em Guimarães. Não obstante recebermos a obra por ser enviada a esta redacção, tambem a recebemos, como assignante que somos d'ella desde a sua publicação.

De feito, com a mão na consciencia affirmamos que d'entre as muitas assignaturas que temos feito, em nenhuma temos dado o dinheiro por tam bem empregado como n'esta. Quando em tempo a assignamos, fomos atraz do nome do seu auctor o notabilissimo historiador francez J. Chantrel, e na verdade confessamos que nunca vimos cousa melhor n'este genero. A traducção, trabalhada com pureza e correcção, honra o exc.^{mo} sr. Antonio José de Carvalho, que d'ella se incumbiu.

A «Historia popular dos Papas» é daquellas obras que todo o catholico deve assignar immediatamente, de preferencia a quaesquer outras. Demais accresce a circumstancia de que o sr. Teixeira de Freitas, no intuito por certo de que ella se derramasse por toda a parte como precioso antidoto contra as más doutrinas, collocou a sua assignatura ao alcance de todos os bolsos.

Concurso.—Está a concurso por provas publicas a igreja parochial de Nossa Senhora da Piedade e de Oeseixe, concelho de Lagos, diocese do Algarve.

Divida fluctuante.—O estado da divida fluctuante em 30 de setembro ultimo era o seguinte:

Escriptos do thesouro, á ordem da caixa geral dos depositos, 1.880.000\$000 reis; idem á ordem de bancos e particulares 3.936.400\$000 reis; letras no estrangeiro 3.150.000\$000 reis. Total reis 8.966.400\$000.

Funeraes.—Ao funeral do sr. marquez de Sousa Holstein, que se effectou quarta-feira da semana proxima passada, em Lisboa, pelas 5 horas da tarde no cemiterio occidental, assistiu por parte do sr. D. Luiz, o sr. conde de Ficalho, e do sr. D. Fernando, o sr. conde de S. Thiago.

O ministerio estava representado pelos snrs. presidente do conselho, Fontes Pereira de Mello, ministro do reino Sampaio e ministro da marinha Thomaz Ribeiro.

Além d'estes cavalheiros, prestaram o ultimo preito de consideração ao finado os snrs. duque de Palmella, conde das Alcaçovas (D. Luiz), D. Manuel de Sousa Coutinho, Lopy, Victor Bastos e Annuniação, professores da Academia das bellas artes; dr. José Julio Rodrigues, Rangel de Lima, conde de Rio Maior, D. José Saldanha, director da casa da Moeda; marquez das Minas, generaes Caula, Palmeirim e Sousa Pinto, conselheiro Anselmo Braamcamp, D. Luiz Mascarenhas, Verissimo, Emilio Brandão, juiz da relação; Fernando Pedrosa, Moraes Sarmento, commissario geral; Jayme Larcher, par do reino, Lucas Casteijo, nuncio de sua santidade, ministro de Austria, visconde de Algezur, padre Russell, Basilio Castello Branco, conde da Ribeira Grande, visconde de Seisal, Manuel Lapa, visconde da Lançada, Silva Guimarães, Pereira Caldas e Gualtar Cordeiro.

As orações foram resadas, tanto na capella da Luz, onde se achava depositado o feretro como no cemiterio, pelos padres inglezes da congregação de S. Pedro e S. Paulo.

O corpo foi conduzido da Luz n'um coche da casa real, seguido de outro em que ia a cruz levada por um padre inglez e monsenhor Pedro Baynes, superior da missão.

Atraz dos coches seguiam-se seis carruagens com os padres inglezes, a do finado coberta de crepes, outra com o creado conduzindo a corôa, e as dos convidados.

A concorrência de povo ao cemiterio foi numerosa.

O corpo ficou depositado no jazigo da familia Palmella.

Terrivel incidente.—Um terrivel incidente teve lugar no tunel de S. Grohardo. Incendiaram-se tres caixas de dinamite causando morte instantanea a muitos trabalhadores e maltratando outros muito gravemente.

Não é para duvidar.—Corre em Berlim com a maior insistencia a noticia de que Nobiling foi assassinado, apesar da vigilancia que o cercava, por ordem da internacional, que temia que elle fizesse algumas revelações durante o processo.

Morcegos de bom tamanho.—N'uma pequena ilha das Indias Orientaes, pouco distante de Mindanao, refere uma folha, ha uma quantidade prodigiosa de morcegos maiores do que patos. Tem as azas tão compridas, que um homem, por mais que estenda os braços, não pôde attingir as duas extremidades

Estes animaes, apenas se põe o sol, tomam o vôo em tão grande numero que parecem enxame de abelhas: sóbem até se perderem de vista, e no dia seguinte, desde o amanhecer até ao nascer do sol, vêem-se descer como nuvens, e recolhem-se á sua ilha.

Um grande morto.—Da provincia de S. Paulo escrevem ao «Apostolo»:

Estão desaparecendo da scena da vida homens que parte mui proeminente tomaram na conflagração episcopo-maconica, que sobresaltou as consciencias catholicas e poz bem patentes os planos sinistros da Revolução no Imperio da Santa Cruz.

Apoz Zacarias, o Marquez de S. Vicente; em seguida o Visconde de Caravellas; hontem apenas, o Bispo de Olinda.

Algozes e victimas estão-se sumindo na voragem do tumulto e comparecem perante o tribunal do Juiz Supremo, tribunal esse indefectivel, sem appellação.

O eloquente e intrepido defensor dos Athanzios brazileiros, que fez ouvir a destumbrante palavra da verdade a um poder corruptor, filho do Cesarismo,—assim como o ministro prevaricador que maculou a pasta dos negocios estrangeiros em suas relações diplomaticas com a Santa Sé; e tanto o estadista que ergueu o pontificado de Cesar contra o pontificado de Roma, que imaginou o Estado colosso, escravizando a fé ás convenções partidarias e ás estultas exigencias do poder pessoal,—como o heroico sacerdote que, revestido das insignias de príncipe da Igreja, resistiu aos desmandos do Poder Civil e vingou a dignidade humana, ultrajada e vilpendida:—todos já cahiram no dominio da historia, e a posteridade ha de um dia lavar o seu solemne veredictum ácerca dos tyrannos e dos que mais nobre e denodadamente lutaram pela liberdade, succumbindo na luta gloriosa da luz contra as trevas, isto é, da Igreja contra a barbaria, contra a Revolução.

Counth of Cromaryt.—Refere o «Diario da Manhã» que passaram ha dias por Lisboa, seis marinheiros do navio inglez «Counth of Cromaryt» que saíra em junho com destino ao Rio de Janeiro, tendo acabado de se construir e sendo esta a primeira viagem que fazia.

Chegou ao Rio de Janeiro, descarregou e partiu em lastro para a California.

Seis dias depois de sair do Rio de Janeiro dois dos officiaes cairam gravemente doentes com bexigas de um caracter contagioso, e o capitão decidiu ir para Montevidéu.

Não lh'o permittiram os ventos contrarios e dirigiu-se então para o Rio Grande do Sul.

A 60 milhas de distancia do Rio Grande, naufragou n'uma ilha deserta.

O capitão foi ao Rio Grande pedir socorro e levar para o hospital os dois officiaes.

O resto da equipagem armou barracas e esteve 29 dias na ilha deserta.

Veio o capitão com um rebocador, mas não foi possível saffar o navio.

Entretanto recebia-se noticia que morrera um dos officiaes.

O capitão dirigiu-se para o Rio Grande, foi atacado pela mesma doença e morreu.

Sete dos marinheiros desertaram, e o resto voltou para a Europa n'um dos paquetes do Pacifico, depois de uma viagem fértil em peripecias.

Um phenomeno.—Diz o «Courtler de Bone» que nas immediações da aldeia de Chausel, proximo ao estabelecimento thermal de Hamman-Meskoutine, deu-se um phenomeno digno d'attenção.

Ha dias, durante uma forte trovoadá sentiram-se tremores de terra n'aquella região e uma enorme rocha situada perto

de Clausel desprende-se da montanha, deixando a descoberto uma abertura bastante larga semelhante á entrada d'uma gruta.

Alguns aldeãos atreveram-se a penetrar n'esta cavidade e depois de terem andado uma distancia regular, deparou-se-lhe um verdadeiro lago subterraneo, cuja extensão e profundidade ainda se não pôde avaliar.

A agua é d'uma frialdade extraordinaria e em alguns pontos está completamente gelada.

Documento curioso.—Entre os muitos documentos existentes no archivo da Torre do Tombo, existe um, do reinado de D. José I, e do qual consta o seguinte presente que el rei D. José I, fez ao conde de Lipe.

6 peças de artilheria, de ouro, de 6 arrobas cada uma, com os ouvidos cravejados de diamantes, e ballas de ouro.

10 cartuxos de ouro em pó.
6 carretas de ébano chapeadas de prata.

6 barras de ouro de 10 arrobas cada uma.

1 boldrié guarnecido de brilhantes.
1 vestido com bordadura de ouro, com botões de brilhantes.

4 fivellas de ouro com brilhantes, para sapatos e ligas.

1 chapéu com presilha de ouro com brilhantes.

1 fivella de pescocinho de ouro com brilhantes.

1 bastão, com castão de ouro com brilhantes.

1 habitó de Agua negra com 740 brilhantes.

1 retrato da rainha com brilhantes e outro de Sua Magestade.

1 dito do conde de Oeiras—mais dois caixões sobre dois carros, que se julga ser de ouro em barra para cunhar moeda. Sahiu para Inglaterra em 20 de outubro de 1764—vencia de soldo por dia 200\$000 reis.

A questão socialista na Alemanha.—Berlim, 2.—Foi approvado em segunda leitura pela commissão o projecto de lei anti-socialista. A commissão manteve, apesar da opposição do ministro do interior, que seja limitada a dois e meio annos a duração da lei.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 7 até 12 de setembro, os seguintes subditos portuguezes:

José Bibeiro Coutinho, 34 a, c; José Maria da Costa, 32 a, s; Bernardino Exposto Guimarães, 56 a, s; Clemente Ferreira Dias, 16 a; Anna Rosa de Faria, 32 a, c; Francisco Domingues, 30 a, s; Manoel Antonio de Lima Magalhães, 40 a; Claudina Amélia Rayth da Silva, 60 a, v; Manoel de Barros, 33 a, c; Manoel Joaquim de Pinho, 26 a, s; José Gonçalves Fernandes Pinto, 40 a, s; Francisco Ferreira Brandão, 18 a, s; Manoel Joaquim Ferreira, 33 a, s; Francisco Gonçalves, 50 a, s; Albino Francisco Gonçalves, 40 a, c; Justino José Ribeiro, 63 a, c; Bernardo Gomes, 18 a, s; Mariana Emilia da Silveira, 60 a, s; Maria Julia da Silva, 32 a, s; Bernardino Monteiro, 38 a, c; Albino Antonio de Mattos, 35 a, s; Antonio Joaquim José Vieira, 20 a, s; Francisco Cardoso Ribas, 58 a, v; Antonio Joaquim de Sousa Estrada, 44 a, c; Antonia Luiza da Silva, 31 a, s; Antonio Coelho, 32 a, s.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Aos professores de Braga.

Com igual epigraphe foi publicado em o n.º 84 do «Commercio do Minho» um communicado, no qual se faziam ao collegio de S. Luiz, e em especial ao abaixo assignado, accusações feias, torpes e injustas. Para que o publico em geral, e os dignissimos professeres de Braga em especial, façam da accusação, do accudor e do accusado uma justa apreciação, entendendo nada melhor dever fazer do que transcrever aqui textualmente uma carta do sr. padre José Joaquim Gomes, signatario d'esse communicado.

Se esse senhor quizer continuar o escandalo começado, farei então, só para minha defeza, os commentarios a que o seu communicado se presta, e reproduzirei na sua integra, algumas cartas dos snrs. ex-professores do collegio, collegas do sr. padre Gomes.

A carta é como segue:

«A resposta injusta de V. Revm.ª negando-me o ordenado de 10 libras levou-me a excessos.

Escrevi um artigo para um jornal d'essa cidade queixando-me de V. Revm.ª

O administrador d'esse jornal escreveu-me, a dizer, que me conciliasse com V. Revm.ª, porque isso ia dar grande escandalo por ser entre padres; mas se V. Revm.ª não quizesse ser justo, com um novo aviso meu, promptamente o publicará. Espero, pois, que V. Revm.ª, se não me poder ou quizer pagar o ordenado, faça com que o sr. padre Luiz me pague; quando não procedo pela imprensa e depois no Tribunal. V. Revm.ª poderá dizer que não me chamou; mas para que me acceitou? Que não estipulou nada comigo; mas para que pagou aos outros sem estipular? Que eu perdoei; mas não perdo-o agora.

Visella 22 de setembro.»

Padre José Joaquim Gomes.

O accusado—Padre José Maria Vieira da Rocha.

(Segue-se o reconhecimento). (1027)

TELEGRAMMAS.

Madrid 3—Não houve hoje nenhum caso de febre amarella n'esta cidade.

Paris 3—Tente a melhorar o estado sanitario do Senegal.

New-York 3—O tempo está quente em Nova-Orleans.

A febre amarella continua a propagarse nos campos e augmenta tambem nas cidades.

Tem havido varios combates das tropas federaes com os indios na fronteira do Kansas.

New-York 3—Assegura um despacho de Jamaica que rebentou em Santa Cruz uma insurreição dos pretos, que estão senhores da ilha.

Londres 4—A quebra do Banco de Glasgow fez com que suspendessem os pagamentos as casas Smith Heaning, de Londres, William Ridon, de Bombaim, e Flammimg, de Kurrache.

O passivo da casa Smith e Flammimg anda por dois milhões de libras.

Receia-se que suspendam pagamentos outras casas de Londres e de Glasgow.

Segundo consta ao «Daily News», o movimento das tropas inglezas contra Caboul começará immediatamente.

O emir está reunindo forças de todos os lados.

Algumas forças inglezas, mas em pequeno numero vão já avançando para lamrond.

Volto para Gibraltar o governador lord Napier Magdala.

S. Petersburgo 4—Os periodicos russos mostram-se muito irritados contra a Inglaterra.

Dizem que a Russia não necessita da permissão da Inglaterra para enviar embaixadores a qualquer soberano.

Pesth 4—O ministro das finanças, o sr. Siell, persiste em dar a demissão.

O sr. Tisza, presidente do conselho, deve entregar hoje ao imperador o pedido por escripto da demissão de todo o ministerio hungaro.

Madrid 5—Segundo o relatorio da junta de salubridade publica ha tres dias que não se manifesta em Madrid nenhum novo caso de febre biliosa.

E' excellente o estado sanitario de toda a provincia.

Bombaim 4—As tropas inglezas estão-se concentrando com rapidez.

Suppõe-se que atacam immediatamente o valle de Kurakandahar.

Os atghanistans tomam disposições defensivas e avançam áquem de Ahmusje, ameaçando passar a Khiber e estão occupando pequenos destiladeiros com artilheria.

Londres 5—O «Morning Post» diz que Gortschakoff deu ao embaixador inglez, lord Loftos, seguranças mais pacificas, repellido a ideia de qualquer projecto futuro sobre o Afghanistan.

Dizem noticias de Constantinopla que o portador da ordem do governo turco determinando a entrega de Podgoritza aos montenegrinos foi massacrado pelos albanezes, e juntamente com elle 156 officiaes e soldados.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo deste Banco em 30 de Setembro de 1878.

Activo	
Caixa: dinheiro existente.	14:467\$532
Papeis de credito.	367:897\$256
Ditos das cauções das c. correntes liquidadas.	223:742\$949
Hypotheças de Raiz	1:483\$000
Acções de c. propria.	273:968\$000
Agentes no paiz.	53:960\$112
Ditos no estrangeiro.	20:801\$115
Letras descontadas.	30:607\$475
Ditas a receber.	2:721\$100
Ditas de concordatas a receber	25:083\$350
Ditas em liquidação.	136:754\$393
Contas correntes com garantia.	161:146\$822
Emprestimo sobre penhores.	98:818\$414
Diversos devedores.	22 701\$280
Accionistas por prestações a receber.	1:242\$500
Moveis e utensilios.	1:475\$845
Despezas de liquidação	423\$040
	<hr/>
	1.436:994\$203

Passivo	
<i>Credores privilegiados</i>	
Por depositos judiciaes	5\$955
Por depositantes.	1:859\$445
Por dividendos a pagar.	715\$920
Por notas a recolher.	130\$000
Por saques do Brazil.	1:039\$755
Por agencias no paiz e no estrangeiro	159\$218
Commissão liquidatoria	4:797\$973
Credores por encontros a fazer em diversas contas activas.	24:021\$969

<i>Credores chirographarios</i>	
Por obrigações.	343:888\$848
Por juros a pagar.	11:882\$045

<i>Contas geraes</i>	
Capital.	1:000:000\$000
Ganhos e perdas.	48:493\$075
	<hr/>
	1.436:994\$203

Braga 4 de Outubro de 1878.

Pelo Banco Commercial de Braga, em liquidação

A commissão liquidatoria

João Luiz Pipa.
Manoel Duarte Goja.
Joaquim Jeronymo Ferreira.
Francisco José Vieira de Carvalho.
Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.
Antonio José Antunes Reis. (2026)



CONVITE

O abaixo assignado manda celebrar no dia 9 do corrente mez pelas 10 horas da manhã na igreja do Populo uma missa para suffragar a alma de seu sempre chorado pae; roga porisso a assistencia dos seus amigos e parentes a este tão religioso acto.

Manoel Lourenço d'Araujo Braga. (2028)

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro

Para mutuar por hypotheça de raiz, tem 1:000\$000 rs. a irmandade de Nossa Senhora Branca d'esta cidade. (2020)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Redato, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

VINHOS DA BAIRRADA

Manoel Martins Canellas, proprietario da Bairrada, acaba de abrir um armazem nos baixos do tribunal judicial, no largo de Santo Agostinho n.º 3, defronte da igreja do Populo d'esta cidade, onde os snrs. negociantes de vinhos encontrarão d'estes generosos vinhos em cascos ou pipas, assim como para os snrs. particulares a retalho de meio almude para cima.

O armazem acha-se aberto todos os dias das 6 horas da manhã até ás 8 da tarde, aonde se espera a concorrência dos respeitaveis snrs. consumidores. (2024)

NOVA CASA HAVANEZA

CAMPO DE SANT'ANNA

(ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

BRAGA

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANJEIROS

Grande redução de preços nos rapés de

XABREGAS

Meio grosso em 250 grm.	350 reis
Cruz de Malta	380 »
Rezerva	440 »
Princeza	420 »
Pacotinhos de 25 grm.	35 »

Da Lealdade

Meio grosso em 250 gram.	280 reis
Vinagrinho	280 »
Pacotinhos de 25 grm.	30 »

Grandes descontos aos snrs. ESTANQUEIROS. (2018)

COMPROM-SE

Acções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.º 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2046)

LUIS BOAVENTURA ESTEVES

4—Rua do Castello—4

BRAGA

Além do seu estabelecimento de mercaderia que já tem, addicionou-lhe mais vinhos engarrafados e aquartilhados, e doce de diversas qualidades, que tudo vende por preços muitissimo resumidos. (2009)

TOURA

Perdeu-se uma em Famalicão Quem souber d'ella, roga-se o favor avisar em Braga José Antonio Ferreira Gomes, e em Famalicão, Joaquim Fernandes de Souza. (1078)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

ARRENDAR-SE.

Quem quizer arrendar uma morada de casas reedificadas de novo com grandes e decentes accommodações para uma familia, com agua e excellentes vistas, sita na rua das Aguas n.º 73. Trata-se na mesma. (1099)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construídas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construída de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os móveis de ardam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a metade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para ver-se, de manhã, das 9 ás 11— e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando também passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
NEVA
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 4

BRAGA

Joaquim Lino Augusto dos Santos.

Participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de sócos, que tinha na rua de S. João, para a rua dos Capellistas n.º 4, e que vende por junto e a retalho.

Tambem tem amostra de gostos modernos, e se encarrega de qualquer obra de sócos que lhe encomendem.

O annunciante garante o trabalho da sua arte, como o garantia o seu mestre o fallecido Villa Real. (2008—T)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 15 de Outubro de 1918

LISTA N.º 337—B

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMILIÇÃO

Freguezia de S. Julião

PROPRIOS NACIONAES

Numeros

1 Uma porção de terreno da antiga estrada no logar do Bairral, que ficou abandonada pela construcção do lanço da estrada real n.º 3, entre a Trofa e Famicão, tendo de superficie 702 metros quadrados

Avaliações

28,800

CONCELHO DE BARCELLOS

2 Uma porção de terreno entre o kilometro 12 e 13 situado no logar da Bouça, que ficou abandonado pela construcção do lanço da estrada real n.º 4, comprehendido entre Pegeiros e Barcellos, tendo de superficie 2 1/2 metros quadrados

10,800

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 12 de Setembro de 1878.—Marcelino Augusto Leite. (2025)



SUB-

SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanais, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, supplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

1043

ASSUMPÇÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para aseoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; meirinos brancos; pannos crús; lenços de

cambraeta de linho para bolso; jarras praticadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas de seda, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Arango, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800,000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas toxicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

DEPOSITO

JULIO

Rua de Santa Margarida

(JUNTO AO CAMPO DE N. SENHORA BRANCA)

BRAGA

Vende cal branca, 1.ª qualidade; dita de 2.ª; gesso para estuque, cimento Portland, 1.ª qualidade; dito de 2.ª; telha de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade; tijolos, tubos para fumo e encanamentos d'agua, e mais generos proprios d'este negocio.

Este deposito, estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa competir com elle, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu dono estucador com a pratica precisa.

Para grandes encomendas é necessario que os snrs. consumidores façam as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Declara-se que não negoceia em sal por ser este prejudicial estar junto á cal; declaração que se faz, para que não haja confusão com outro qualquer estabelecimento.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.